

ATIVIDADE ASSISTIDA POR CÃES JUNTO A CRIANÇAS AUTISTAS

NATÁLIA KERN NUNES¹; DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA²; JOSEANA DE LIMA ANDRADES³; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA⁴; SAMUEL RODRIGUES FELIX⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Faculdade de Veterinária, UFPel – nati_kern@hotmail.com

²Faculdade de Veterinária, UFPel – deby.almeida@hotmail.com;

³Faculdade de Veterinária, UFPel - joseanadelima@hotmail.com

⁴Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária, UFPel – capellas.oliveira@gmail.com

⁵Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária, UFPel - samuelrf@gmail.com

⁶Departamento de Clínicas Veterinária, UFPel – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais se dá como um procedimento terapêutico desenvolvido com o auxílio dos profissionais da área da saúde associado à intervenção dos cães terapeutas, possibilitando à promoção da saúde em vários aspectos sejam estes mental, emocional ou físico. No trabalho com crianças, o animal pode funcionar como um catalisador, pois expõe a mesma a diferentes situações, dando a ela o senso de si mesma como autocontrole, gentileza e respeito. Além disso, o animal ajuda na relação de confiança entre paciente e terapeuta, em casos de crianças agitadas, ansiosas ou com traumas em geral (DOTTI, 2005).

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento, que se caracteriza pelo desenvolvimento atípico na interação social e comunicação, sendo observado então uma dificuldade qualitativa de relacionar-se e comunicar-se de maneira usual com as pessoas. É interessante considerar também que há uma falta de interesse nas emoções e reações de outras pessoas, assim como no compartilhamento das próprias, pelos pacientes autistas (LACERDA, 2014).

O autismo é uma condição que acarreta prejuízos ao portador da síndrome no que diz respeito às habilidades de interação e comunicação social, sendo uma das principais características o isolamento, onde o indivíduo é incapaz de se relacionar com o mundo exterior. Pesquisas sugerem que a etiologia do autismo infantil é multifatorial, sugerindo desequilíbrio em vários sistemas neuroquímicos. Essa condição, até o presente momento não tem cura e nenhuma terapia ou tratamento tradicional se mostrou eficaz, mas existem tentativas para se controlar os sintomas da doença, com a TAA, (DOTTI apud BALLONE G. J., 2000). Este trabalho tem como objetivo avaliar os benefícios da Atividade Assistida por Animais (AAA) realizada com crianças autistas atendidas pelo Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Mourano, Pelotas –RS.

2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto desenvolvido por professores e alunos da Faculdade de Veterinária e cursos afins, da Universidade Federal de Pelotas. O projeto atua através de Atividade e Terapia Assistida por Animais, tendo cães como ferramentas que auxiliam no desenvolvimento das atividades propostas em diversas instituições de atendimento para adultos e crianças da cidade, entre elas o Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura.

Neste local as visitas ocorreram semanalmente, com a duração de aproximadamente 30 minutos com cada criança atendida. Com o acompanhamento de psicóloga, acadêmicos de psicologia e da equipe do Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura.

A Atividade Assistida por Animais realizada consiste em levar o cão para passear no jardim, escovação dentária e escovação dos pelos do animal, passagem por dentro de túnel, passagem por obstáculos, sejam estes o cone ou qualquer objeto do ambiente onde ocorre a terapia. Além destas, a estimulação visual do paciente é realizada através de quebra-cabeças, jogos de memória, alimentação do cão direta ou através de jogos interativos com petiscos.

Para realização dessas atividades foram selecionados três cães do projeto, e cada um é escolhido de acordo com o perfil psicológico das crianças incluídas na terapia: cães de perfil dominante são mais agitados - conseguindo dispor de boa energia para correr, caminhar e passar entre objetos - são indicados às crianças mais ativas durante o tempo proposto; já os cães mais calmos, de perfil submisso, foram designados às crianças que estão iniciando o projeto, que tem receio de lidar com o animal ou cuja interação é mais prejudicada; crianças que se encontram na variação dos dois perfis são indicadas a cães de perfil mediano. Todos os cães foram treinados com comandos básicos e o desenvolvimento de habilidades específicas assim, otimizam-se as atividades, provocando um impacto positivo no tratamento do paciente.

Durante as atividades a equipe avalia subjetivamente, a evolução dos pacientes, efeitos sobre os aspectos emocionais e sociais, observando suas reações em relação ao cão terapeuta com que estes trabalham, visto que o animal atua como um facilitador da terapia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de AAA realizada no Centro de Atendimento ao Autista, observou-se que as crianças assistidas tornaram-se mais solícitas ao tratamento com a presença dos cães terapeutas no ambiente. Com uma maior participação nas atividades propostas seja estas passear, escovar o pelo ou dar petiscos ao animal, houve uma diminuição dos comportamentos potencialmente negativos como agressividade, alienação e isolamento. Melhoras semelhantes foram descritas por MUÑOZ (2013), a partir da interação entre cães e crianças autistas há um aumento no nível de endorfina do organismo deste, refletindo na

diminuição dos efeitos da depressão e solidão, logo, no comportamento social e na relação entre quem desenvolve e quem é assistido pela terapia com animais.

Com o decorrer da terapia, as crianças se mostravam mais atentas às atividades realizadas, expressando relaxamento e alegria quando acertavam o nome do animal nos jogos de identificação ou relacionar as fotografias dos cães terapeutas do projeto no jogo de memória. Criando um vínculo com o cão de sua preferência, recordavam o nome deste, solicitando a repetição de atividades já realizadas anteriormente.

Estas atividades tem se mostrado eficazes, pois a presença de um cão atento e calmo modera as respostas de estresse que a presença de um humano ou do indivíduo com que a criança tem uma rotina terapêutica (LACERDA, 2014). Já segundo BECK & KATCHER (2003), com a disponibilidade temporária ou efetiva de um cão àquela determinada criança, há melhorias no comportamento social desta, demonstrado por meio de sorrisos e abraços no cão. A criança forma uma conexão primeiramente com o animal, possibilitando a ampliação deste com outras pessoas (MARTIN & FARNUM, 2002).

A AAA é uma ferramenta muito útil que pode melhorar estados físicos e emocionais das pessoas atendidas, mas muitos testes ainda devem ser feitos para definir padrões de utilização desses métodos. Fazem-se necessárias pesquisas e avaliações, juntamente com a capacitação de profissionais para trabalhar com AAA. Assim o projeto Pet Terapia atua na capacitação dos seus participantes, uma vez que os alunos são estimulados a treinarem os cães e conhecer seus comportamentos. Além disso, a vivência nas visitas permite a formação de profissionais mais humanitários, complementando assim, sua formação acadêmica.

4. CONCLUSÕES

A capacitação dos alunos somada ao trabalho desenvolvido pelo Pet Terapia no Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura tem mostrado resultados benéficos ao desenvolvimento dos pacientes, os quais nos incentivam a prosseguir com a atividade assistida por animais, e vir a desenvolver a terapia assistida por animais, pois com a continuidade há um progresso gradativo de cada criança, com a utilização do cão como mediador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, A.M; KATCHER, A.H. Future directions in human-animal bond research. **American Behavioral Scientist**, p.79-93, 2003.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: PC Editoriais, 2005. 293 páginas.

LACERDA, J.R. **Efeitos da participação de um cão em sessões de terapia sobre o comportamento social de crianças com autismo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

MARTIN, F; FARNUM, J. Animal-assisted therapy for children with pervasive developmental disorders. **Western Journal of Nursing Research**. 24, p. 657-670, 2002.

MUÑOZ, P.O.L. **Terapia assistida por animais – interação entre cães e crianças autistas**. 2013. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.